

ENDOPARASITOSE EM PEQUENOS RUMINANTES EXPOSTOS NA EXPOINTER 2017

Coordenador: MARY JANE TWEEDIE DE MATTOS GOMES

Autor: CAROLINA RIGOTTO MURARI

EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA INTERNACIONAL- COMO CONTROLAR A VERMINOSE EM PROPRIEDADES RURAIS-2017 Carolina Rigotto Murari;; Ana Claudia Lima Pandolfo; Catharina Beatriz N6e; Sandra M6rcia Tietz Marques; Andr6 Gustavo Cabrera Dalto; Mary Jane Tweedie de Mattos-Gomes(Coordenadora) ? O objetivo desse trabalho foi verificar a frequ6ncia de parasitos gastrintestinais em ovinos participantes da Expointer 2017, em Esteio, RS. Do total, 20 ovinocultores responderam um question6rio a respeito do manejo dos animais e do uso de anti-helm6nticos, bem como autorizaram a coleta de amostras fecais de seus animais em exposi6o. Ap6s juntar os dados do question6rio observou-se que o motivo para os ovinocultores administrarem anti-helm6nticos nos animais eram: tomar como base os sinais cl6nicos (m6todo famacha, perda de peso, diarreia), somente cinco produtores; seis utilizavam algum tipo de dosifica6o estrat6gica; um fazia exames parasitol6gicos; seis usavam dosifica6o estrat6gica e cuidavam os sinais cl6nicos e dois produtores realizavam exames de fezes e cuidavam dos sinais cl6nicos dos animais. Com esses dados pode-se calcular que somente 15% (3/20) dos produtores realizam exames parasitol6gicos, mostrando uma baixa procura ao laborat6rio especializado no diagn6stico de verminoses e falta de interesse em saber quais parasitos est6o infectando os seus animais. Outra pergunta realizada foi sobre quais medicamentos eram utilizados para combater os parasitos, entre os diversos f6rmacos os de maior uso entre os produtores foram: Cydectin 18,18%, Albendazol 15,15% e Ripercol 12,12%. As amostras pertenciam a ovinos adultos, machos e f6meas de diversas ra6as. Do total de 93 amostras fecais, 80,64% (75/93) apresentavam ovos de parasito, sendo foi observado que 72,04% (67/93) eram Strongyloidea; 20,43% (19/93) oocistos de Eimeria spp.; 10,75% (10/93) Moniezia e 9,77% (9/93) Strongyloides sp. Por 85% dos produtores n6o realizavam exames parasitol6gicos mostrando um descaso com as infec6es que acometem os seus animais. O contato com os produtores permitiu a forma6o complementar dos alunos da FAVET/UFRGS.